

GRUPO DE APOIO GRUPO DE APOIO COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE FAMILIARES CODEPENDENTES DE USUÁRIOS DE DROGAS

BASSAN, Elenir A.¹; DOS SANTOS, Maiandra Indira¹; PATIAS, Tyssia Melo², DOS SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira³; VIEIRA, Andre Guirland³.

¹Graduandas em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil

²Mestranda em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade

³Professores Orientadores

Endereço Eletrônico: tyssia@rede.ulbra.br

INTRODUÇÃO

Familiares que se dedicam ao cuidado de usuários de drogas podem apresentar um quadro de maior desestabilidade psicológica e sofrimento mental com relação aos que não possuem dependentes no seio familiar^{1, 2, 3}. Para tanto fazem uso de estratégias de enfrentamento buscando minimizar ou tolerar melhor as demandas de sobrecarga pessoal⁴. A codependência provoca impacto negativo na vida social do familiar e dificilmente percebem que são codependentes⁵. Essa atenção vem por meio do suporte ou apoio social, através de alguns recursos vindos da família, Organização não Governamental, amigos ou também, grupos de apoio⁶. Os grupos de apoio ajudam no enfrentamento da crise vivenciada, pois possibilitam uma melhor percepção da realidade. Ademais, busca promover coesão e apoio, elevando a autoestima e a autoconfiança de seus participantes⁷.

OBJETIVOS

O presente trabalho buscou analisar a importância dos grupos de apoio como estratégia de enfrentamento dos cuidadores codependentes de usuários de drogas, através das suas percepções e experiências

METODOLOGIA

Este estudo contou com uma abordagem qualitativa, que envolveu uma entrevista semi estruturada, o qual permite trabalhar com opiniões, representações, posicionamentos, crenças e atitudes. Os participantes preencheram o termo de aceite para participar da pesquisa e o formulário de dados sócio-demográficos e na sequência, realizaram a entrevista por videochamada. A análise de dados foi realizada com base nas transcrições das entrevistas semiestruturadas.

RESULTADOS

ALCANCE DAS INTERVENÇÕES



A amostra contou com 16 participantes, todos frequentadores de um grupo de apoio, integrado a uma entidade de caráter civil privado, que realiza um trabalho social. Desses, 50% eram companheiros (as). Os outros 50% da amostra estão divididos entre filhos (25%) e outros (25%) como mãe, avó e sobrinho. De forma expressiva, 87,5% dos entrevistados referiram algum benefício ao participarem dos grupos de apoio, conforme falas abaixo:

"Só através do grupo de apoio pra abrir meus olhos assim. No início assim eu revidava, eu discutia e depois que eu comecei a participar do grupo de apoio eu comecei a ficar neutra, a entender as pessoas, sabe?" (P1)

"Eu comecei frequenta o grupo, to até hoje (...) lá, você aprende a não ser tão mole né, porque se você for muito de faze tudo, a pessoa também, não te valoriza e só te explora, então você, nessa parte cê tem que ser mais durona, mais enérgica e toma uma posição né" (P2)

Segundo os participantes, neste espaço sentiram-se acolhidos, identificaram-se com os depoimentos dos demais, o que fez com que conseguissem expressar melhor as emoções vividas, possibilitando novas perspectivas e favorecendo o aumento da confiança em atitudes mais assertivas por parte dos codependentes.

CONCLUSÃO

O estudo fortaleceu a importância da assistência do codependente de usuário de drogas, pois traz um olhar focado para as suas características e fragilidades, uma vez que nos estudos ele, normalmente, aparece como apoio e/ou complemento no tratamento do dependente de substância. Verificou-se que o codependente também necessita de uma rede de apoio para promoção de sua saúde e bem-estar, pois ocorre de adoecer juntamente com o seu membro dependente. Desse modo, o suporte social positivo gerado pelo grupo de autoajuda, impactou diretamente na base psicológica necessária para uma progressão positiva do codependente e seu familiar dependente.



REFERÊNCIAS

- ¹Costa, B. da, Marcon, S. S., Paiano, M., Sales, C. A., Maftum, M. A., & Waidman, M. A. P. (2017). *Feelings and codependent behavior in the family of illicit drugs users*. Acta Scientiarum. Health Sciences, 39 (2), 175-181.
- ²Pegoraro, R. F., & Caldana, R. H. L. (2008). *Sofrimento psíquico em familiares de Saúde*, Educação, 12, 295-307.
- ³Silva Figueiró, M. E. (2014). Suporte psicossocial para familiares de dependentes químicos e políticas sociais brasileiras. In VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología-Universidad de Buenos Aires.
- ⁴Lopes, R. E. (2012). *O dito, o não dito e o bendito: compreendendo o enfrentamento de mulheres familiares de usuários de droga* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará, Curso de Medicina, Sobral, CE, Brasil
- ⁵Gonçalves, J. D. C. A. (2017). *A perspectiva biopsicossocial da co-dependência dos familiares do dependente químico* (Trabalho de Conclusão de Especialização). Setor Litoral - UFPR, Matinhos, PR, Brasil.
- ⁶Fernandes, A. M., & Soares, A. B. (2018). *Codependentes de substâncias psicoativas: percepção de suporte social e qualidade de vida*. Contextos Clínicos, 11(2), 206-216.
- ⁷Alvarez, S. Q., Gomes, G. C., Oliveira, A. M. N. D., & Xavier, D. M. (2012). Grupo de apoio/suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33, 102-108.